

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-564-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.645210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAR OS PAIS NO FINAL DE VIDA: UM OLHAR SOBRE OS FILHOS DE PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS

Jade Silveira da Rosa

Mariana Calesso Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108101>

CAPÍTULO 2..... 14

AÇÃO DO MINÉRIO DE FERRO COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DE VÍRUS ENTÉRICO NA ÁGUA DE ÁREAS AFETADAS PELO ROMPIMENTO DE BARRAGEM DE MINERADORA EM MINAS GERAIS, BRASIL

Maria Célia da Silva Lanna

Edgard Gregory Torres Saravia

Rafael Aldighieri Moraes

Regina Aparecida Gomes Assenção

Juliana Virgínia Faria Pereira

Estevan Rodrigues dos Santos Neto

Iago Hashimoto Sant'Anna

Mariana Moreira

Letícia Teresinha Resende

Sheila Drumont

Ludymyla Marcelle Lima Silva

Gislaine Fongaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108102>

CAPÍTULO 3..... 21

ACHADO DE TUBERCULOSE MILIAR EM PACIENTE POUCO SINTOMÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Ribeiro Romanini

Gabriel Nogueira Zuntini

Sarah Fernandes Pereira

Renata Silvia da Silva Amoroso Luque

Luciana Marques da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108103>

CAPÍTULO 4..... 28

AFETO E SUAS MANIFESTAÇÕES: IMPACTO DO COVID19 NA SAÚDE MENTAL DOS BRASILEIROS

Carolina Ferraz Santos Sampaio

Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108104>

CAPÍTULO 5..... 35

AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE SEGUIMENTO EM TERAPIA INTENSIVA – HUOP

Aline Vaneli Pelizzoni

Amaury Cezar Jorge
Bruna Freire Ribeiro
Cristiane de Godoy Sartori Zimmer
Claudia Rejane Lima de Macedo Costa
Daniela Prochnow Gund
Érica Fernanda Osaku
Jaquiline Barreto da Costa
Jefferson Clayton da Silva Oliveira
Pedro Henrique de Araújo
Sheila Taba
Tarcísio Vitor Augusto Lordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108105>

CAPÍTULO 6..... 44

ANGIOMIXOMA SUPERFICIAL DE VULVA – RELATO DE CASO

Bruno Gustavo dos Santos
Bruno Rosa de Souza
Gustavo Antônio de Paula Prado
Henrique Barbosa de Abreu
Henrique Serra de Mello Martins
Viviane Rezende de Oliveira
Ceres Nunes de Resende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108106>

CAPÍTULO 7..... 48

ATENDIMENTO VIRTUAL A FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Corrêa Lima Miranda
Niveamara Sidrac Lima Barroso
Simone Maria Santos Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108107>

CAPÍTULO 8..... 52

AVALIAÇÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS: ESTUDO OBSERVACIONAL

Luiza Betiolo Martins
Breno Aires de Souza
Paloma Oliveira de Vasconcelos
Gabriela Itagiba Aguiar Vieira
Flávio Bittencourt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108108>

CAPÍTULO 9..... 63

CARACTERIZAÇÃO DE DUAS PLATAFORMAS DE REGISTRO DE PROTOCOLO PARA REVISÃO DE ESCOPO

Mauro Leno Rodrigues de Souza

Janaína de Oliveira e Castro
Celsa da Silva Moura Souza
Flávia Tavares Silva Elias
Erica Tatiane da Silva
Erika Barbosa Camargo
Edson de Oliveira Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6452108109>

CAPÍTULO 10..... 73

CASE REPORT: GRADE II NEUROENDOCRINE TUMOR OF THE ILEUM

Ana Clara Vieira Alexandre
Janaína Gatto
Julio Cesar Zanini
Ivana Willington
Nathalia Kauka Cardoso
Gabriel Brisot
Diego Aparecido Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081010>

CAPÍTULO 11 75

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Pedro Belchior Santos
Francielly Baêta Lacerda
Leandro Almeida de Oliveira
Larissa Regina Bellato
Marcos Gonçalves Santana
Shana Pereira de Lima Lana
Kemile Albuquerque Leão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081011>

CAPÍTULO 12..... 86

DOENÇA DE NIEMANN-PICK EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Cristian Walter Bravo
Afanásio D'assunção da Cunha Lisboa
Afonso Virgulino de Oliveira Neto
Erick Jardel Mendes Pereira
Rafael Bruno
Ismael Nobre de Sena Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081012>

CAPÍTULO 13..... 91

ESTRESSE E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM PROFISSIONAIS DE MEDICINA: DA GRADUAÇÃO À LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Nicole Zanzarini Sanson
André Guizelini Ferreira da Silva
Carolina Fernanda Machado

Clarissa Brettas Moraes
Daniela Santos Tavares
Isabela Camargo Prizon
Isadora Ignácio Lourenço
Karen Pereira Rocha
Lorena Moreira Lavoyer
Marina Guerra Rotelli
Olívian Machado Rodrigues
Otávio Augusto Silva
Renata Kanaan Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081013>

CAPÍTULO 14..... 95

FÁRMACO UTILIZADO NA PRÁTICA CLÍNICA E SUA RELAÇÃO COM O HIPOTIREOIDISMO: A AMIODARONA E O EFEITO WOLFF-CHAIKOFF

Bárbara Garcia Carmo Rodrigues
Carolina Crespo Istoe
Claudia Caixeta Franco Andrade
Joana Evangelista Amaral
Julia Batista de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081014>

CAPÍTULO 15..... 102

GASTRODUODENOPANCREATECTOMIA: AVALIAÇÃO DA CASUÍSTICA DE UM SERVIÇO DE CIRURGIA ONCOLÓGICA DE MACEIÓ EM 5 ANOS

Amanda Lira dos Santos Leite
Aldo Vieira Barros
Oscar Cavalcante Ferro Neto
Filipe Augusto Porto Farias de Oliveira
Claudemiro de Castro Meira Neto
Diego Windson de Araújo Silvestre
Tainá Santos Bezerra
Thiago Yamamoto Amaral
Alberson Maylson Ramos da Silva
Elson Alexandro Cordeiro Folha Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081015>

CAPÍTULO 16..... 109

HEMIPLECTOMIAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA: UMA SÉRIE DE CASOS

Ana Júlia Marquez Pajuaba
Carla Aparecida Pinheiro
Marcelo Bueno Pereira
Roberto Reggiani
Paulo Henrique de Sousa Fernandes
Michel Jamil Chebel
Marcelo Augusto Faria de Freitas

Camila Leles Nascimento
Kelly Martins Kawakami
Gustavo Braga Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081016>

CAPÍTULO 17..... 113

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM CRITÉRIOS PARA CUIDADOS PALIATIVOS EM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO

Raquel Lie Okoshi
Flávia Yumi Ataka
Yuri Louro Bruno de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081017>

CAPÍTULO 18..... 122

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA CORPORAL CHINESA LIAN GONG NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Luiz Felipe Ginuino Albuquerque
Larissa Silva Sarmiento
Tatyane Cavalcante Cordeiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081018>

CAPÍTULO 19..... 135

INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL POR MELANOMA METASTÁTICO EM INTESTINO DELGADO - RELATO DE CASO

Fernanda Alonso Rodriguez Fleming
Ketheryn Adna Souza de Almeida
Vinícius Pessoa Galvão
Marcelo Sá de Araújo
Jadivan Leite de Oliveira
Joana de Souza Lopes
Júlia Alonso Lago Silva
Elvira Alonso Lago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081019>

CAPÍTULO 20..... 140

MEDICINA & MÍDIA: USO E ACESSO A ESPAÇOS VIRTUAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE

Nara Moraes Guimarães
Vitor Hugo Ramos Alves
Letícia Martins Bertati
Milena Ferreira Bessa
Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima
Danila Fernanda Rodrigues Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081020>

CAPÍTULO 21..... 149

METODOLOGIAS ALTERNATIVAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA

ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO EDUCACIONAL

Gabrielle Souza Santos
Marcelly Martins Alves
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Lídia Raquel Freitas
Daniele Coutinho Pereira de Sousa
Thayana de Oliveira Vieira
Isabella de Lara Rosa da Silva
Giovanna Faleiro Dias Techio
Marcos Alexandre Borges de Souza
Giselle Gabriele Ramos Queiroz
Daniele Chaves Maximo da Silva
Helena Portes Sava de Farias
Alessandra Felix Andre Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081021>

CAPÍTULO 22..... 160

METODOLOGIAS ATIVAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS EM ESPECIAL NA REGIÃO DO NORDESTE

Lucas Nogueira Fonseca
Patrícia Maria Santos Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081022>

CAPÍTULO 23..... 165

PADRÃO DE CRESCIMENTO ATÉ AOS 24 MESES DE IDADE CORRIGIDA DE PREMATUROS ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DA CRIANÇA DE ALTO RISCO (ACAR)

Rita de Cassia Fuga Berteli Fontes
Amanda Vilas Boas Siqueira Nicodemo
Rafaella Ribeiro de Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081023>

CAPÍTULO 24..... 179

POST-GENETIC TEST RESULT ANXIETY AND DEPRESSION IN ONCOLOGIC PATIENTS SUSPECTED FOR HEREDITARY BREAST AND OVARY CANCER (HBOC) OR LYNCH SYNDROME (LS)

Francisca Fernanda Barbosa Oliveira
Maria Júlia Barbosa Bezerra
Isabelle Joyce de Lima Silva-Fernandes
Deysi Viviana Tenazoa Wong
Paulo Goberlânio de Barros Silva
Clarissa Gondim Picanço de Albuquerque
Flávio da Silveira Bitencourt
Rosane Oliveira de Santana
Marcos Venício Alves Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081024>

CAPÍTULO 25	182
RÉGUA ALIMENTAR E AROMATERAPIA: INTERVENÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ GALETTI	
Isadora Carvalho Almeida	
Gabriel Muniz Manholer	
Gabriela de Paula Machado	
Patrícia Fante de Oliveira	
Mayara Martins dos Santos	
Rafael Bayouth Padial	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081025	
CAPÍTULO 26	187
RELATO DA PRIMEIRA GASTRECTOMIA PARCIAL ROBÓTICA, PARA TRATAMENTO DE UM CÂNCER GÁSTRICO, NO ESTADO DO PARANÁ	
Flávio Daniel Saavedra Tomasich	
Ewerson Luiz Cavalcanti e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081026	
CAPÍTULO 27	191
SARCOMA DE KAPOSI EM CRIANÇAS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS SINTOMAS E FISIOPATOLOGIA	
Matheus Corrêa	
Julia Wolff Barretto	
Luanna Maria Gusso Caneppele	
Oona Salomão Erdmann	
Rogerio Saad Vaz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64521081027	
SOBRE O ORGANIZADOR	195
ÍNDICE REMISSIVO	196

MEDICINA & MÍDIA: USO E ACESSO A ESPAÇOS VIRTUAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 23/07/2021

Nara Moraes Guimarães

Universidade Brasil
Fernandópolis, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3202982254471409>

Vitor Hugo Ramos Alves

Universidade Brasil
Fernandópolis, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3511414942687366>

Leticia Martins Bertati

Universidade Brasil
Fernandópolis, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3048218202333753>

Milena Ferreira Bessa

Universidade Brasil
Fernandópolis, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2877985361228417>

Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima

Universidade Brasil
Fernandópolis, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0391005456034509>

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Universidade Brasil
Fernandópolis, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1988644229974771>

RESUMO: O acesso à informação por meio de plataformas digitais e em meios virtuais foram profundas transformações, especialmente no

último ano em função da pandemia de COVID-19. No campo da saúde, esta facilidade de acesso pode significar também o comprometimento de tratamentos da saúde. O uso excessivo das ferramentas digitais para divulgação de serviços e divulgação de intervenções e procedimentos no âmbito da saúde pode promover agravos na vida da população. Neste ensaio, apresentamos reflexões acerca da ética médica no uso dos espaços da mídia digital para apresentação, divulgação e publicização de serviços. Também apresentamos breve inferência sobre os aspectos positivos e negativos destas ferramentas para divulgação do conhecimento científico de forma geral e abrangente revelando o paradoxo existente sobre o uso da internet, que tanto tem aspectos positivos e negativos para a vida social; e quando usada ou interpretada de forma equivocada pode comprometer aspectos da coletividade.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação de Serviços Médicos; Ética Médica; Mídia e Saúde; Redes Sociais.

MEDICINE & MEDIA: USE AND ACCESS TO VIRTUAL SPACES IN HEALTH CONTEXT

ABSTRACT: The access to information over digital platforms and in virtual media has undergone profound changes, mainly last year due to COVID-19 pandemic. In health field, the easy access can also mean a way to jeopardize health treatments. The excessive use of digital tools to disseminate services, interventions and procedures can cause harm to the population's lives. In this essay, we present reflections upon

medical ethics in the use of digital media spaces for presentation, dissemination and publicity of services. We also present a brief inference about the positive and negative aspects of these tools for the dissemination of scientific knowledge in a general and comprehensively revealing the existing paradox regarding the use of the internet, which has both positive and negative aspects for social life; and when used or misinterpreted it can jeopardize collectivity aspects.

KEYWORDS: Promotion of Medical Services; Medical Ethics; Media and Health; Social networks.

1 | INTRODUÇÃO

A informação digital se constitui em uma das marcas do século e o uso de tecnologias da informação e mídias sociais passaram a ser um dos elementos mais corriqueiros e importantes da vida da população, especialmente a partir do ano de 2020 quando o planeta foi acometido pela pandemia do COVID-19.

A mídia apresenta papel importante na divulgação de informações, sendo uma via de fácil acesso para a maioria da população. Influencia cada vez mais o cotidiano das pessoas independente do nível social e da condição econômica.

Pode promover tomadas de decisões pessoais importantes, assentadas apenas em uma rápida busca em sites de notícias ou matérias médicas. Em muitos casos, a pouca formação teórica da população e a frágil capacidade de discernimento, compreensão, análise crítica podem inclusive interferir em situações de saúde.

A influência da mídia na população tem um impacto tão significativo que vários estudos demonstram como ela atua no inconsciente das pessoas. Em 2008, por exemplo, a ex-primeira-dama do Brasil a Antropóloga Ruth Cardoso, faleceu devido um infarto agudo do miocárdio. A cobertura midiática sobre o evento e a exploração do tema “infarto agudo do miocárdio” em sites, jornais e revistas o que gerou grande repercussão no país conforme demonstra Akira, Marques (2009, p.246):

Estudo realizado por Taberner et al. analisou a procura por atendimento num grande pronto-socorro cardiológico no período subsequente à morte por infarto agudo do miocárdio de um grande personagem da mídia. Foram demonstradas modificações significativas no atendimento naquele período sem, contudo, ter havido aumento no número de internações ou de diagnósticos de infarto. Os autores sugerem que a morte súbita de indivíduos famosos [...] pode aumentar o número de pacientes que procuram o serviço de emergência cardiológica, assim como alterar o perfil demográfico dos mesmos.

Akira, Marques (2009, p. 246) ainda refere que:

Outros trabalhos também têm abordado o tema, demonstrando o alcance populacional da mídia em diversos níveis sociais e sua influência sobre o sistema de saúde, não só no que se refere à procura por atendimentos de emergência, mas no planejamento de intervenções médicas futuras.

Neste contexto, pode-se afirmar que a mídia se constitui em uma forte influência

sobre a sociedade em inúmeros aspectos, englobando inclusive a utilização dos recursos de saúde, ou seja, uma notícia pode modificar a percepção do paciente sobre sua saúde e alterar toda a conduta do tratamento (SUDORE et al, 2008) e a adesão ao mesmo.

Segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, desde o início da pandemia de COVID-19 no Brasil houve um aumento de 40% a 50% no uso da internet, elevando exponencialmente o número de pessoas conectadas à internet, seja por questões profissionais e/ou de trabalho com a implantação em todo o território nacional e em diferentes empresas profissões e áreas de trabalho, impostos pela necessidade do home office imposto pelas condições e protocolos de saúde necessários no período da pandemias; seja em busca de informação, formação ou lazer.

Assim, é fato é que a pandemia de COVID-19 redesenhou em nível mundial as relações sociais e de trabalho colocando no centro da vida cotidiana o uso de ferramentas digitais e o acesso às mídias de livre acesso disponíveis da internet.

Neste cenário pandêmico, explicitam-se mídias e redes sociais não só o resultado de pesquisas científicas como também produções sem fundamentação científica ou base teórica confiável. No entanto, sem conhecimento qualificado para decidir por escolhas coerentes e confiáveis, grande parcela da população é invadida e consome diariamente produtos e publicações sem procedência ou de origem duvidosa.

No âmbito da saúde o acesso facilitado a produtos midiáticos e/ou publicações pouco confiáveis; notícias envolvendo celebridades do mundo artístico ou profissionais e produtos por estas publicizados, podem interferir na percepção das pessoas em relação à sua própria saúde ou a aspectos coletivos da saúde e das políticas de saúde.

Se por um lado, os investimentos públicos na formação de doutores e pesquisadores; na ampliação dos centros de pesquisa e em pesquisas em diversas áreas; na instalação de universidades públicas, em políticas de acesso ao ensino superior, somados à priorização de atenção à saúde preventiva, no âmbito da saúde coletiva, observados no país especialmente na primeira década do século XXI contribuíram para que o Brasil chegasse na segunda década do mesmo século apresentado importante contribuição científica produções na área da medicina, por outro o acesso facilitado às mídias digitais e o uso “irrestrito” do marketing digital por profissionais da saúde podem comprometer a percepção e o entendimento da população acerca de tratamentos e intervenções na área da saúde e do cuidado.

O destaque do Brasil em pesquisas na área da saúde pode ser confirmado quando busca-se a produção mundial acerca das publicações sobre COVID-19. Em todo o mundo já publicados mais de 160.000 trabalhos de investigação científica sobre a COVID-19 destes, mais de 4.000 destas produções foram realizadas por pesquisadores brasileiros, o que garante ao país o 11º lugar no ranking mundial de publicações científicas sobre o tema segundo Bernardes (2020).

Assim, chega-se ao ano de 2021 tendo de um lado a expansão do acesso ao uso das

ferramentas digitais e da internet como meio de comunicação, de busca de conhecimento e divulgação de conhecimento e de venda de produtos e serviços, inclusive da área da saúde; e de outro a produção e publicação, inclusive em plataformas digitais e revistas científicas *on line* significativo número de resultados de pesquisas realizadas no campo da saúde, por cientistas de renome internacional.

Sabendo-se da influência que as mídias têm sobre a população e sobre a percepção de seu estado de saúde e que grande parcela da população utiliza a internet para buscar tratamentos rápidos e curas milagrosas, os espaços do mundo virtual pode se transformar em interferência nem sempre benéfica e positiva quando usado no campo da saúde, seja por profissionais na divulgação de produtos, serviços e tratamentos, seja pelas pessoas que buscam soluções rápidas, baratas e nem sempre científicas ou eficazes.

2 I SOBRE O PAPEL DO MÉDICO NA SOCIEDADE

Segundo Machado (1997, p.15) “a medicina construiu sólido conhecimento científico e reivindicou para si o monopólio da cura. Dotada de princípios ético-morais, a atividade médica estabelece singular relação com o consumidor (paciente) de seus serviços, que requer confiança, sigilo e credibilidade” assim, efetiva-se também na relação que se estabelece em profissional e o usuário de seu serviço.

Porém as mudanças ocorridas no século XXI, especialmente o uso de tecnologias na saúde e pela mídia somadas a facilidade de acesso da população e estes espaços (virtuais) pela população, atualmente observa-se que muitas vezes esta relação médico-paciente fica comprometida pelo acesso “virtual” aos serviços de saúde e nos dois últimos anos pelo distanciamento imposto pela pandemia. Neste contexto, a busca de temas ligados a saúde e por tratamentos ou indicação de tratamentos em plataformas da internet crescem exponencialmente.

Partindo da compreensão de que a visão do médico é baseada em três pilares do conhecimento: melhor evidência científica, a experiência clínica e os aspectos éticos, o que o capacita para saber a melhor conduta diante de cada situação. Nem sempre a informação que é passada pelo médico, inclusive em situações presenciais, e compreendida pela população alvo (pacientes).

É fato que cada vez fica mais comum que, em muitos casos, após pesquisa na internet, o paciente chega ao atendimento de forma errônea com o diagnóstico e o tratamento de uma determinada doença; que durante a consulta, ao ser contestado pelo médico, acaba gerando uma quebra de relação médico e paciente, visto que o que até então era verdade pelo Dr. Web, passou a ser contestado, pelo médico (Revista da Associação Médica Brasileira, 2005).

Estudos mostram que o que realmente importa para a sociedade é o médico exercer seu papel com empatia e com resoluções positivas, não apenas ser um profissional midiático.

O médico para a população tem que ser um instrumento ativo de mudanças positivas, aliviar a dor e o sofrimento, promover a cura da doença ou promover o bem-estar, dar a possibilidades de reabilitação, estar dispostos a tirar dúvidas e procurar o que for melhor para o paciente (SARRIS et al., 2017).

No estágio atual da sociedade que capitalista, observa-se que os valores éticos e profissionais vem sendo postos em xeque e sendo sobrepostos, em alguns casos pelo sensacionalismo, que está cada vez mais em alta, assolando diversas áreas profissionais. No entanto, cabe ao médico, observar e cumprir não só o que determina o Código de Ética da Profissão, mas especialmente comprometer-se com a sociedade e a população, ou seja, deve atuar com valores, empatia e sustentar sua ação e atuação (seja presencialmente ou em espaços virtuais) sustentada em valores éticos e científicos, conforme prevê o Manual de Publicidade Médica, Resolução Conselho Federal de Medicina – CFM nº 1.974/11 (CFM, 2011).

Numa sociedade consumista, na qual valores, infelizmente, se diluem, a medicina deve atuar como guardiã de princípios e valores, impedindo que os excessos do sensacionalismo, da autopromoção e da mercantilização do ato médico comprometam a própria existência daqueles que dele dependem.

Neste contexto, independentemente do processo de mercantilização da saúde, e do uso indevido e inadequado da medicina, segundo o Manual de Publicidade Médica (CFM, 2011) a melhor divulgação do profissional médico está na sua humanização.

3 I TEMPOS MODERNOS: MÉDICOS MIDIÁTICOS

Apesar do exaustivo processo de formação onde a ética profissional emerge como um dos fundamentos da formação, observa-se na realidade cotidiana e nos espaços virtuais. Bertolini (2019) observa que vários médicos estão preocupados em produzir medicina para conseguir atingir a massa e esquecendo de fazer uma medicina humana, visando o indivíduo/grupo integralmente para atingir a saúde e o bem-estar.

Estudos realizados no Brasil mostram que mais de 96,2% da população tem algum perfil social, entre eles: Instagram, Twitter, Facebook, LinkedIn; demonstram também que as pesquisas mais realizadas na internet sobre a área da saúde estão relacionadas com produtos e serviços (59%), serviços de saúde (47%) pagamentos (33%) e laser (31%). Estes dados transformam as redes sociais e internet numa atração para médicos como forma de divulgação de conhecimento com o objetivo de atingir a população alvo. (SBD, 2019; VALENTE, 2020).

A mídia, na área médica, tem o papel de divulgar informações esclarecedoras e informativas, que seja do domínio da população em geral, não podendo ser usada pelos médicos para atitudes sensacionalistas, realizar a autopromoção; o médico deve ser uma pessoa neutra, que divulgue informações comprovadas cientificamente e com relevância.

O médico deve ser neutro em suas divulgações, assim passando o conhecimento científico de forma didática para a população (LOPES, 2021).

As novas conquistas estimularam a proliferação do processo de diagnóstico e, dessa forma, sensibiliza a relação médico-paciente. Apesar dessas vantagens, a medicina vive hoje um impasse.

A influência da tecnologia que tanto ajuda, tem exigido um novo comportamento profissional, em que as pessoas adotam ferramentas modernas como aliadas em suas atividades, esquecendo seu comprometimento com a medicina (CYGLER, 2019).

Segundo Souza et al. (2017) um dos fatores relevantes para o rompimento da relação médico paciente está sendo a quebra da ética médica ao usar na novas mídia sociais entre elas o Facebook e o Twitter. Com a divulgação de informação de forma facilitada nas novas mídias, as chances de quebrar a ética médica está cada vez mais facilitada.

Nem sempre o papel do médico na mídia está sendo cumprido de forma correta, pois ao invés de ser informativo, ocorre o sensacionalismo, autopromoção e quebra da ética médica. Estudos realizados com alunos de curso de medicina mostra que mais da metade dos entrevistados já praticaram algum ato contra a ética médica, quebrando o profissionalismo e a relação médico paciente (SOUZA et al., 2017).

No âmbito da Saúde, é comum e recorrente o compartilhamento de imagens e pedidos médicos, ou postagens que possam transpassar o limiar da ética profissional, podendo acarretar impactos negativos.

4 | LIMITAÇÕES DA ÉTICA MÉDICA NO USO DA MÍDIA/INTERNET

Segundo o artigo 5º, da Constituição Federal de 1988, todos tem o mesmo direito perante a lei, sendo eles: liberdade, igualdade e segurança e no seu o inciso X apresenta: “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação” (BRASIL, 1988).

Segundo Código de Ética Médica (BRASIL, 2009), “o atendimento médico a distância, nos moldes da telemedicina ou de outro método, dar-se-á sob regulamentação do Conselho Federal de Medicina”. No artigo 37, inciso 2, podemos ver que: “Ao utilizar mídias sociais e instrumentos correlatos, o médico deve respeitar as normas elaboradas pelo Conselho Federal de Medicina” (CFM, 2020).

Em casos que não tem a possibilidade do contato físico entre médico e paciente, o conselho federal de medicina aprova teleconsultas, telediagnósticos ou até mesmo prescrição através de métodos on-line. O Conselho Federal de Medicina homologa as Resoluções – nº 1.974/11 e nº 2.126/15 – que delinham claramente o que pode e o que não pode ser feito nessa área, estabelecendo os critérios norteadores da propaganda em medicina, conceituando e esclarecendo os procedimentos em os anúncios, a divulgação de

assuntos médicos, o sensacionalismo e a autopromoção (CFM, 2011).

Além destas resoluções, a profissão médica tem ainda o trabalho da Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (CODAME) do CFM, que é responsável por novas proposições/atualizações de resolução acerca do tema, caso necessário, e possui um Manual Próprio onde estão compiladas todas as informações.

A Resolução nº 2.126 traz uma atualização da Resolução nº 1.974, tratando da ética médica nas redes sociais e na internet. Aborda e esclarece sobre temas como distribuição de selfies (autorretratos), anúncio de técnicas não validadas cientificamente e a forma adequada de interação dos profissionais em mídias sociais foram abordados nesse documento (CFM, 2011).

5 | HUMANIZAÇÃO NA MEDICINA

O ser humano precisa ser humanizado? Como humanizar um homem? A medicina é uma prática humana em prol de outros humanos, porém durante esse processo nem sempre acontece o respeito, preservação da dignidade nem a preservação dos fundamentos éticos médico.

No âmbito do trabalho várias categorias, cujo ofício depende ou se realiza no contato direto com o outro, teve que se reinventar para atuar durante a pandemia de COVID-19; esse processo de reinvenção contou especialmente com o uso das ferramentas digitais e/ou as redes sociais.

Neste cenário, atualmente cada vez mais os médicos estão voltados para as práticas digitais e, em alguns casos, esquecendo as práticas humanas da medicina, a relação médico paciente; o atendimento onde o médico coloca-se frente a frente com o paciente (LOPES, 2021).

Vários costumes humanos em medicina estão sendo trocados por equipamentos modernos, arquiteturas hospitalares, e tecnologias, estruturas que mediam a situação.

A pandemia da COVID-19 impôs novos hábitos humanos influenciando e redesenhando as relações de trabalho. Na relação médico-paciente, o contato direto; o olho no olho.

Segundo Muccioli et al. (2007) a segurança que o médico passa para o paciente ao falar: Eu vou cuidar de você! Ou um simples aperto de mão, até buscar entender o paciente mais que a doença e sim seu contexto como ser humano, os problemas por trás da doença, até a fé da pessoa como forma e força para a pessoa em questão, são elementos da prática médica convencional que humanizam o atendimento.

A realidade atual mostra que o uso da tecnologia quando feito de forma consciente pode promover ótimos benefícios na conduta médica. No entanto, segundo Salles (2010) quando esses recursos começam a ser mais importantes que os pacientes, diminuindo assim a atenção dada aos mesmos, há prejuízo para o paciente.

Para Wallace et al. (2012) a utilização dessas ferramentas, tem como finalidade auxiliá-los nos atendimentos diários, minimizando possíveis erros que possam ocorrer na tomada de decisão clínica por falta de acesso a informações.

Portanto, este contexto apresenta potencialidades e fragilidades, podendo ser desfrutado de maneira coerente e cautelosa a favor da prática médica, como também implicar e comprometer a relação profissional e do paciente.

Garantir os direitos, o respeito e a qualidade do atendimento médico e, assegurar a humanização na relação médico-paciente é fundamental inclusive para o sucesso do tratamento. Estudos revelam que a confiança no profissional contribuem para a adesão ao tratamento e tem impacto positivo no estado da saúde do paciente.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve ensaio aponta para a necessidade de mais estudos que possam apresentar de forma eficiente a utilização das tecnologias e das mídias no campo da atuação médica.

É necessário maior detalhamento e mais conhecimentos a respeito do uso da tecnologia também na articulação entre as diferentes áreas da saúde. Para obter oportunidade de visibilidade das realizações, interação com pacientes, transmissão de credibilidade e confiança.

Desta forma, concluímos que a medicina e o profissional médico necessitam entender os espaços midiáticos e buscar a consonância destes com os preceitos éticos da profissão, compreendendo que a função profissão sua função social assentada no atendimento à população priorizando a preservação, recuperação e manutenção da saúde.

REFERÊNCIAS

AKIRA, F.; MARQUES, A. C. O papel da mídia nos serviços de saúde. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 55, n. 3, p. 246, 2009.

BERNARDES, J. **USP está entre as 20 instituições que mais publicam sobre covid no mundo.** 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/usp-esta-entre-as-20-instituicoes-que-mais-publicam-sobre-covid-no-mundo/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BERTOLINI, J. Medicina e Mídia: um estudo sobre a figura do médico na TV e na percepção do público. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, v. 6, n. 2, 2019.

CYGLER, J. **Tecnologia para Restabelecer o Elo Entre Médico e Paciente.** 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/tecnologia-para-restabelecer-o-elo-entre-medico-e-paciente/> Acesso: 14 jul. 2021.

BRASIL. Constituição Federal. **Inciso X do Artigo 5.** 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10730704/inciso-x-do-artigo-5-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Código de Ética Médica. **Resolução 1931/2009, Capítulo V - Relação com pacientes e familiares**. 2009. Disponível em: http://www.crmto.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21040:codigo-de-etica-medica-res-19312009-capitulo-v-relacao-com-pacientes-e-familiares-&catid=73:etica-medica&Itemid=527. Acesso em: 12 jul. 2021.

CFM. Conselho Federal de Medicina. **Despacho CFM n.º 413/2020** (Aprovado em Reunião de Diretoria em 12/08/2020). 2020. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/despachos/BR/2020/413_2020.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

CFM. Conselho Federal de Medicina. **Manual de Publicidade Médica: Resolução CFM n.º 1.974/11**. Comissão Nacional de Divulgação de Assuntos Médicos. Brasília: CFM; 2011.

LOPES, A. C. A Humanização da Medicina. 2021. <https://www.crmpr.org.br/A-humanizacao-da-medicina-13-791.shtml>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MACHADO, M. H. **Os médicos no Brasil um retrato da realidade**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. 244 p.

MUCCIOLI, C.; CAMPOS, M. S. Q.; DANTAS, P. E. C.; GOLDCHMIT, M.; BECHARA, S. J.; COSTA, P. V.; MATAYOSHI, S. A humanização da medicina. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, v. 70, n. 6, p. 897, 2007.

VALENTE, J. **Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>. Acesso em: 14 jul. 2021.

SARRIS, A. B.; FILHO, C. R. P.; GRIK, C. D.; GLAVÃO, L. C.; SOUZA, R. D. O Papel do Médico na Visão da Sociedade do Século XXI: O Que Realmente Importa Ao Paciente? **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 1, p. 97-108, 2017.

SBD. Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Guia de Boas Práticas nas Redes Sociais**. 2019. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/noticias/guia-de-boas-praticas-nas-redes-sociais-esta-disponivel-para-download/>. Acesso em: 14 jul. 2021.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Editorial: **O Médico e a Mídia**. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/nwqLgzHtMXnH6Rs5fwKQqR/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2021.

SOUZA, E. S.; LORENA, S. B.; FERREIRA, C. C. G. Ética e Profissionalismo nas Redes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 3, p. 412-423, 2017.

SALLES, A. A. Transformações na relação médico-paciente na era da informatização. **Revista Bioética**, v. 18, n. 1, p. 49-60, 2010.

WALLACE, S.; CLARK, M.; WHITE, J. 'It's on my iPhone': attitudes to the use of mobile computing devices in medical education, a mixed-methods study. **BMJ Open**, v. 2, n. 4, p. e001099-e001099, 2012.

SUDORE, R. L.; LANDEFELD, C. S.; PANTILAT, S. Z.; NOYES, K. M.; SCHILLINGER, D. Reach and impact of a mass media event among vulnerable patients: The Terri Schiavo Story. **Journal of General Internal Medicine**, v. 23, n. 11, p. 1854-1857, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 28, 29, 30, 32, 33

Ambulatório 35, 36, 39, 40, 41, 45, 105, 165, 166, 167, 168, 176, 177

Amiodarona 77, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Angústia 7, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 48, 50, 51

Atenção Básica 21, 24, 26, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 62, 158

Atenção Primária à Saúde 53, 124

B

Bases de Informação 63, 64, 65, 70

Burnout 92, 93, 94, 184, 186

C

COVID-19 28, 29, 48, 49, 50, 91, 92, 93, 94, 140, 141, 142, 146, 182, 183, 185

Cuidados Paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

D

Detecção de Vírus 15, 16, 17

Doença de Niemann-Pick 86, 87, 88, 89, 90

Doença de Parkinson 75, 76, 79, 81, 84, 85

E

Efeito Medicamentoso 96, 97

Efeito Wolff-Chaikoff 95, 96, 97, 98

Epidemiologia 28, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 101, 177

Erros Inatos do Metabolismo 86

Esfingomielinase 86, 87, 88, 89

F

Família 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 24, 26, 30, 33, 40, 51, 52, 54, 62, 88, 114, 121, 132, 133, 152, 157, 183

Filhos Adultos 1, 3, 4, 8, 9

Fístula 102, 103, 104, 106, 107

G

Gastroduodenopancreatectomia 102, 103, 104, 105, 108

H

Hipotireoidismo 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

I

Idoso 10, 29, 122, 124, 125, 127

Incidência 2, 5, 11, 45, 61, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 98, 107, 113, 136, 137, 138, 172, 174, 177, 190, 191, 192

L

Luto 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 28, 29, 32, 33, 34, 114

M

Médicos 36, 81, 92, 93, 115, 121, 140, 144, 145, 146, 148, 167, 168, 175, 183

Melancolia 28, 29, 30, 32, 33, 34

Morbimortalidade 52, 54, 102, 103, 104, 107, 108, 165, 173, 176

Multidisciplinar 24, 26, 36, 42, 113, 114, 120, 127, 156, 185, 195

N

Neoplasm 73

O

Oncologia 1, 2, 10, 116, 187

P

Pâncreas 103, 106

Pandemia 28, 29, 30, 32, 33, 34, 48, 50, 91, 92, 93, 140, 141, 142, 143, 146, 182, 185

Precipitação de Ferro 15

Prevalência 6, 7, 42, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 95, 96, 166, 167, 172, 173, 177, 191, 193, 194

Promoção da Saúde 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 127, 133, 157, 158, 159, 182, 183, 184, 185

Psicologia Hospitalar 48

Q

Qi gong 122, 123, 125, 130, 133

Qualidade Vida 113

R

Reabilitação 36, 37, 41, 42, 115, 124, 127, 131, 133, 144

Registro de Protocolo 63, 64, 66, 68, 69, 70

Relato de Experiência 21, 24, 25, 48, 50, 157, 159, 184

Revisão de Escopo 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72

Rompimento de Barragem de Minério 15

S

SARS-CoV-2 49, 92

Sistema Único de Saúde 25, 26, 52, 53, 54, 60, 62, 162, 184

Sofrimento Psíquico 48, 49, 50

T

Tireóide 95, 96, 97, 98, 100

Tuberculose Miliar 21, 22, 23, 25, 27

Tumor Neuroendocrine 73

Tumor of the Ileum 73

U

Unidade de Terapia Intensiva 36, 40, 42, 165, 171, 177

V

Visitas Virtuais 48, 50, 51

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

